

Brief Report

Investigação de vieses de gênero para brinquedos em adultos de duas faixas etárias por meio do *Implicit Relational Assessment Procedure* (IRAP)

Gender biases for toys in adults of two age groups evaluated through the *Implicit Relational Assessment Procedure* (IRAP)

Sesgos de género para juguetes en adultos de dos grupos de edad evaluados mediante el *Implicit Relational Assessment Procedure* (IRAP)

Renato Bortoloti^{1,2}, Bianca B. M. Pinho¹, Bruna S. Oliveira¹, Christopher D. P. Andrade¹, Larissa Pacífico¹, Edson M. Huziwara^{1,2}

[1] Universidade Federal de Minas Gerais [2] Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino | **Título abreviado:** Vieses de gênero para brinquedos em adultos de duas faixas etárias | **Endereço para correspondência:** Renato Bortoloti. UFMG, Fafich: Departamento de Psicologia. Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha. Belo Horizonte, MG. CEP 31270-901 | **Email:** renatobortoloti@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6389-8733> | doi: 10.18761/PAC.2021.v12.RFT.04

Resumo: Brinquedos infantis são objetos amplamente disponíveis nas sociedades modernas. É geralmente reconhecido que existem diferenças relacionadas ao gênero nas preferências por brinquedos, embora a origem e o desenvolvimento dessa preferência constituam um tópico ainda controverso. Assumindo que a visão de adultos sobre o que é apropriado para cada gênero possa influenciar diferencialmente a preferência de crianças por brinquedos, este estudo exploratório investigou se existiriam diferenças nas direções e magnitudes de vieses de gênero para brinquedos em adultos de duas faixas etárias distintas por meio do *Implicit Relational Assessment Procedure* (IRAP). Um grupo de jovens entre 18 e 25 anos e um grupo de adultos entre 40 e 60 anos foram submetidos a um IRAP programado para investigar vieses acerca da adequação, para meninos e meninas, de brinquedos normalmente tipificados como “masculinos” ou “femininos”. O desempenho do grupo de pessoas mais velhas pareceu revelar que brinquedos tipificados como masculinos são adequados para meninos e inadequados para meninas. Além disso, o desempenho desse grupo também sugere que brinquedos tipificados como femininos são adequados para meninas e inadequados para meninos. Em contraste, o desempenho do grupo de pessoas mais jovens sugere apenas que brinquedos tipificados como masculinos são adequados para meninos e brinquedos tipificados como femininos são adequados para meninas; nenhuma inadequação de qualquer desses brinquedos para meninos ou meninas pôde ser inferida a partir dos dados produzidos por esse grupo. Discute-se que mensagens de movimentos sociais a que pessoas mais jovens são expostas com mais frequência podem ter contribuído para a diferença encontrada entre os participantes dos dois grupos pesquisados.

Palavras-chave: IRAP, vieses de gênero, brinquedos, jovens, adultos.

Abstract: Toys are believed to influence children's development. Gender-related toy preferences are generally recognized, although the origin and development of that preference is still a controversial topic. Assuming that the adults' view about what is appropriate for each gender can differentially influence children's preference for toys, this exploratory study investigated whether there would be differences in the directions and magnitudes of gender bias for toys in adults of two different age groups through of the Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP). A group of young people between 18 and 25 years old and a group of adults between 40 and 60 years old underwent an IRAP programmed to investigate possible different biases about the appropriateness, for boys and girls, of toys normally typified as "masculine" or "feminine". The performance of the older people group seemed to reveal that toys typified as masculine are suitable for boys and unsuitable for girls. In addition, the performance of this group also suggests that toys typified as feminine are suitable for girls and unsuitable for boys. In contrast, the performance of the younger people group suggests only that toys typified as masculine are suitable for boys and toys typified as feminine are suitable for girls; no inadequacy of any of these toys for boys or girls can be inferred from the data produced by this group. It is argued that messages from social movements to which younger people are most frequently exposed may have contributed to the difference in gender bias for toys found between participants in the two recruited groups.

Keywords: IRAP, gender bias, toys, youth, adults.

Resumen: Los juguetes son objetos ampliamente disponibles en las sociedades modernas y se cree que influyen en el desarrollo de los niños. Las preferencias de juguetes relacionadas con el género son generalmente reconocidas, aunque el origen y desarrollo de esa preferencia sigue siendo un tema controvertido. Suponiendo que la opinión de los adultos sobre lo que es apropiado para cada género puede influir de manera diferente en la preferencia de los niños por los juguetes, este estudio exploratorio investigó si habría diferencias en las direcciones y magnitudes del sesgo de género para los juguetes en adultos de dos grupos de edad diferentes a través de la Procedimiento de evaluación relacional implícita (IRAP). Un grupo de jóvenes entre 18 y 25 años y un grupo de adultos entre 40 y 60 años se sometieron a un IRAP programado para investigar posibles sesgos diferentes sobre la idoneidad, para niños y niñas, de juguetes tipificados normalmente como "masculinos" o "femenino". El desempeño del grupo de personas mayores pareció revelar que los juguetes tipificados como masculinos son adecuados para los niños y no adecuados para las niñas. Además, el desempeño de este grupo también sugiere que los juguetes tipificados como femeninos son adecuados para las niñas y no adecuados para los niños. Por el contrario, el desempeño del grupo de gente más joven sugiere solo que los juguetes tipificados como masculinos son adecuados para los niños y los juguetes tipificados como femeninos son adecuados para las niñas; de los datos elaborados por este grupo no se puede inferir la insuficiencia de ninguno de estos juguetes para niños o niñas. Se argumenta que los mensajes de los movimientos sociales a los que los jóvenes están expuestos con mayor frecuencia pueden haber contribuido a la diferencia en el sesgo de género para los juguetes que se encuentran entre los participantes de los dos grupos reclutados.

Palabras clave: IRAP, sesgo de género, juguetes, jóvenes, adultos.

Esta pesquisa contou com o apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comportamento, Cognição e Ensino (INCT - ECCE), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2014/50909-8), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, processo nº 88887.136407/2017-00), e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, processo nº 465686/2014-1)

Brinquedos infantis são objetos amplamente disponíveis nas sociedades modernas. Além de suas finalidades lúdicas e recreativas, acredita-se que os brinquedos possam influenciar o desenvolvimento das habilidades sociais e espaciais das crianças (Jirout & Newcombe, 2015; Wong & Yeung, 2019) e, também, sinalizar mudanças posteriores no desenvolvimento, como sexualidade (Li, Kung, & Hines, 2017) e comportamento agressivo (Kung, Li, Golding, & Hines, 2018). É geralmente reconhecido que existem diferenças relacionadas ao gênero nas preferências por brinquedos, embora a origem e o desenvolvimento dessa preferência constituam um tópico ainda controverso (Davis & Hines, 2020; Todd et al., 2018). A controvérsia se estende a se brinquedos tipicamente relacionados a gênero podem influenciar meninos e meninas de maneiras diferentes, preocupação corrente de muitos pais, educadores e legisladores.

Existem centenas de artigos acadêmicos que documentam preferências por brinquedos relacionadas a gênero, e frequentemente os resultados desses trabalhos são conflitantes. Mesmo estudos de metanálise reportam tendências diferentes. Por exemplo, a metanálise conduzida por Todd et al. (2018) apresentou evidências de que os resultados dos estudos de preferência por brinquedos podem ter mudado ao longo do tempo, com estudos mais recentes encontrando vieses de gênero em magnitudes menores do que estudos anteriores, mas essa possível mudança não foi corroborada pela metanálise conduzida por Davis e Hines (2020).

Embora o desenvolvimento da preferência por brinquedos relacionada ao gênero permaneça assunto controverso, parece plausível supor que uma influência importante nesse processo esteja relacionada a variáveis ambientais oriundas da comunidade adulta. Assumindo que a visão de adultos sobre o que é apropriado para cada gênero possa influenciar diferencialmente a preferência de crianças por brinquedos, este estudo procurou investigar se existiriam diferenças nas direções e magnitudes de vieses de gênero para brinquedos em adultos de duas faixas etárias distintas. Especificamente, neste estudo exploratório, utilizamos o *Implicit Relational Assessment Procedure* (IRAP; Barnes-Holmes, Barnes-Holmes, Stewart, & Boles, 2010) para investigar se um grupo de jovens entre 18 e 25 anos e um

grupo de adultos entre 40 e 60 anos exibiriam vieses diferentes acerca da adequação, para meninos e meninas, de brinquedos normalmente tipificados como “masculinos” ou “femininos”.

O IRAP é especialmente útil para o estudo da dinâmica do responder relacional arbitrariamente aplicável (Barnes-Holmes, Barnes-Holmes, Luciano, & McEnteggart, 2017; Barnes-Holmes, Finn, McEnteggart, & Barnes-Holmes, 2018) e pode ser usado na investigação de vieses comportamentais implícitos dos participantes. O procedimento envolve a apresentação simultânea de um estímulo rótulo, um estímulo alvo e dois termos relacionais na tela de um computador. O experimentador pode trabalhar com vários rótulos e alvos que se alternam ao longo de sucessivos ensaios (ou *tentativas*). A cada tentativa, o participante é requerido a responder pressionando uma tecla que relaciona rótulo e alvo de uma determinada maneira. Consideremos um experimento que envolva “agradável” e “desagradável” como rótulos, “flor” e “inseto” como alvos e VERDADEIRO e FALSO como termos relacionais. Em um bloco de tentativas, diante de “agradável” e “flor”, ou diante de “desagradável” e “inseto”, o participante deve responder na tecla que corresponde ao termo VERDADEIRO. Nesse mesmo bloco, diante de “desagradável” e “flor”, ou diante de “agradável” e “inseto”, o participante deve responder na tecla que corresponde ao termo FALSO. Assume-se que essas relações requeridas sejam prováveis, motivo pelo qual as tarefas desse bloco de tentativas são chamadas de *consistentes*. Em um segundo bloco de tentativas, inverte-se a exigência: diante de “agradável” e “flor”, ou diante de “desagradável” e “inseto”, o participante deve responder na tecla que corresponde ao termo FALSO. Ainda nesse segundo bloco, diante de “desagradável” e “flor”, ou diante de “agradável” e “inseto”, o participante deve responder na tecla que corresponde ao termo VERDADEIRO. Por serem relações menos prováveis, as tarefas desse segundo bloco são chamadas de *inconsistentes*. Prevê-se que o participante seja mais rápido nos blocos consistentes do que nos inconsistentes. A diferença entre o tempo gasto para responder nos diferentes blocos é chamado de efeito IRAP.

Rabelo, Bortoloti e de Souza (2014) utilizaram o IRAP para investigar vieses de gênero para brin-

quedos normalmente tipificados como “masculinos” (carrinhos) ou “femininos” (bonecas), tendo como participantes um grupo de crianças de 7 a 10 anos. Em termos gerais, os resultados encontrados nesse estudo indicaram que os participantes apresentavam vieses de gênero para brinquedos, especialmente quando relações entre bonecas e meninas foram avaliadas. O presente estudo replicou sistematicamente a programação IRAP de Rabelo et al. (2014) para investigar eventuais diferenças nas direções e magnitudes de vieses de gênero para brinquedos em adultos de duas faixas etárias, conforme mencionado anteriormente.

Método

Participantes

Oitenta participantes de ambos os sexos, com idades entre 18 e 25 anos ($M = 20,86$; $DP = 2,23$), compuseram o grupo de jovens adultos e 80 participantes também de ambos os sexos, com idades entre 40 e 60 anos ($M = 49,46$; $DP = 6,31$), compuseram o grupo de adultos. A captação de participantes ocorreu por meio de convites pessoais dos pesquisadores. Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido com informações sobre a pesquisa antes do início do experimento. Eles não receberam pagamento ou compensação por participar da pesquisa.

Procedimento

Os participantes eram instruídos a sentar diante de um computador programado com o *software* IRAP para a aplicação do procedimento de avaliação de relações implícitas. As tentativas IRAP eram divididas em “blocos consistentes” e “blocos inconsistentes”. Em cada tentativa, um estímulo rótulo, um estímulo alvo e duas opções de resposta eram dispostos simultaneamente na tela do computador. O rótulo – a palavra impressa MENINO ou MENINA – era apresentado no topo da tela; o alvo – representações de brinquedos “tipicamente masculinos” (i.e., carrinho, bola de futebol e bonecos de heróis) ou “tipicamente femininos” (i.e., boneca, cozinha em miniatura e bicicleta rosa) – era apresentado no centro; e as opções de resposta – “combina” e “não combina” – eram apresentadas

nos cantos inferiores da tela. Todos os estímulos permaneciam visíveis até que o participante pressionasse uma de duas teclas de resposta. A escolha da opção previamente especificada como correta promovia a remoção de todos os estímulos da tela e uma nova tentativa era apresentada. A escolha da opção especificada como incorreta promovia a apresentação de um X vermelho no meio da tela e próxima tentativa não era apresentada até que o participante pressionasse a tecla correta.

Nos blocos consistentes, as tentativas que apresentassem MENINO como rótulo e brinquedos masculinos como alvo, e tentativas que apresentassem MENINA como rótulo e brinquedos femininos como alvo, por exemplo, requeriam que o participante escolhesse a opção “combina”. Se a opção “não combina” fosse escolhida nesses blocos, o X vermelho era apresentado e o participante deveria escolher “combina” para prosseguir para a tentativa seguinte. Nos blocos inconsistentes, o oposto era requerido: o participante devia escolher “não combina” diante de MENINO + brinquedos masculinos e de MENINA + brinquedos femininos. A parte inferior da Figura 1 apresenta os quatro tipos de tentativas e as opções de respostas especificadas como corretas nos blocos consistentes e inconsistentes.

Os participantes eram submetidos a um pré-treino no qual eram instruídos a responder de forma rápida e acurada em blocos de 24 tentativas. Mais especificamente, eles deviam atingir o critério mínimo de 80% de respostas corretas em um tempo médio igual ou inferior a 2.000 ms em um bloco consistente e um inconsistente consecutivos. A obtenção desses critérios era a condição necessária para avançar para a fase de teste.

A fase de teste era composta por seis blocos (i.e., três blocos consistentes e três blocos inconsistentes apresentados de forma alternada) de 24 tentativas. Em termos de organização e estímulos apresentados, os blocos apresentados durante o treinamento e os blocos apresentados na fase de teste eram idênticos. Contudo, para a análise dos resultados descrita a seguir, apenas os dados provenientes da fase de teste foram utilizados e somente foram considerados os dados dos participantes que mantiveram o desempenho apresentado no pré-treino (80% de respostas corretas em um tempo médio igual ou inferior a 2.000 ms por bloco de tentativas).

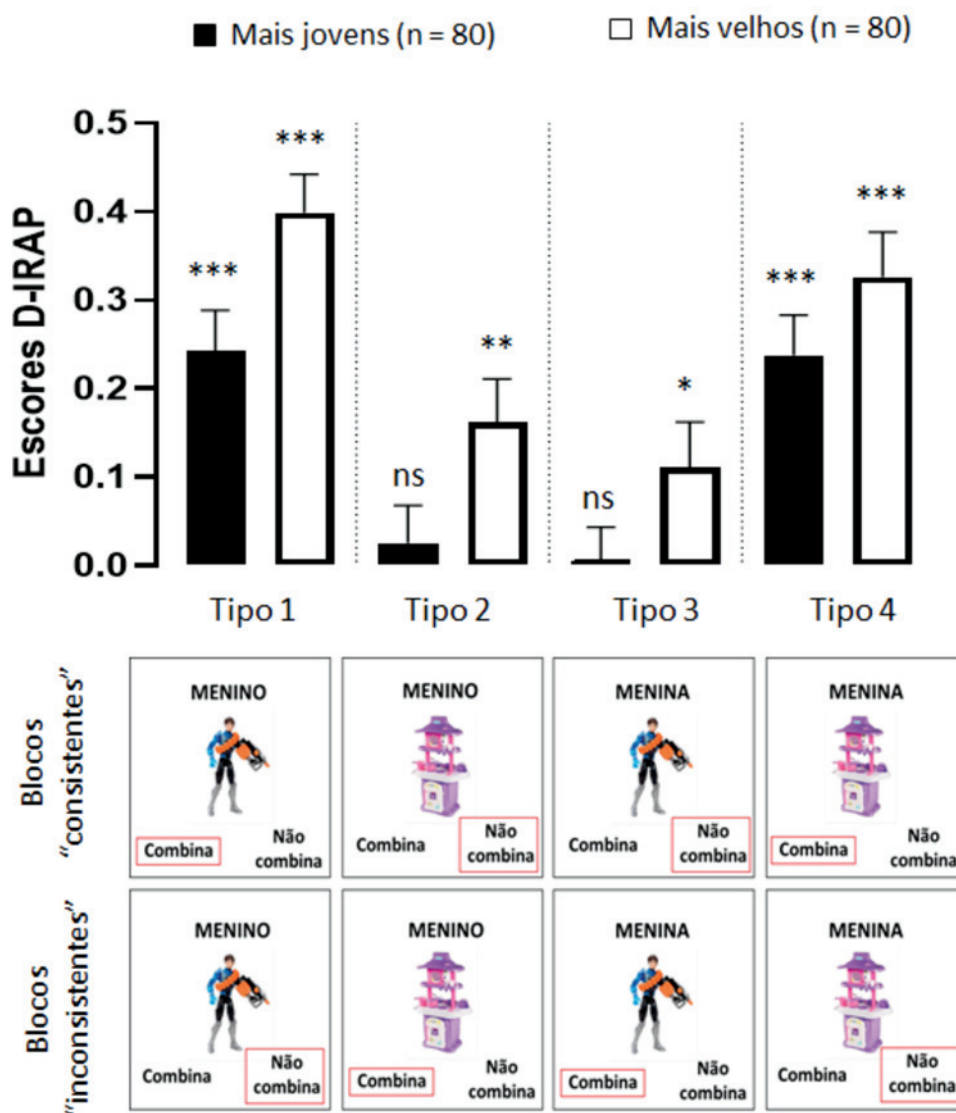


Figura 1. A parte superior apresenta pontuações D-IRAP e respectivos erros-padrão para os quatro tipos de tentativas a que os dois grupos de participantes foram submetidos. A parte inferior apresenta as possíveis combinações entre rótulo e alvos apresentados em cada tipo de tentativa. Os retângulos vermelhos indicam as opções de respostas corretas em cada tipo de tentativa nos diferentes blocos. Nota: * = $p < 0,05$; ** = $p < 0,001$; *** = $p < 0,0001$; ns = não significativo.

Extração e análise dos resultados

Foram registrados os dados de latência de resposta, definida como o tempo em milissegundos decorrido entre o início da tentativa e a resposta correta emitida pelo participante. Os dados de latência de resposta para cada participante foram transformados em “escores D”, usando o algoritmo D desenvolvido por Greenwald, Nosek e Banaji (2003). As funções de transformação D foram desenvolvidas para minimizar o impacto de fatores como idade,

habilidades motoras e/ou capacidade cognitiva em dados de latência, permitindo aos pesquisadores medir diferenças entre os grupos usando um paradigma de latência de resposta com contaminação reduzida por diferenças individuais associadas a fatores externos. Escores D positivos indicam que os participantes foram mais rápidos nos blocos consistentes do que nos inconsistentes e escores negativos indicam que os participantes foram mais rápidos

nos blocos inconsistentes do que nos consistentes. A magnitude do efeito IRAP é indicada pela magnitude do escore D.

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta médias dos escores D-IRAP obtido para cada tipo de tentativa a que os dois grupos de participantes foram submetidos. Uma pontuação D-IRAP maior indica uma maior diferença nas latências de resposta entre tentativas consistentes e inconsistentes. As pontuações positivas indicam respostas mais rápidas na condição consistente (neste estudo, brinquedos como carrinho, bola de futebol e bonecos de heróis combinam com meninos e não com meninas; brinquedos como boneca, cozinha em miniatura e bicicleta rosa combinam com meninas e não com meninos); resultados D-IRAP negativos indicam o oposto. As pontuações que se aproximam de zero indicam ausência de viés de gêneros relacionado aos brinquedos.

Os participantes adultos foram mais rápidos na condição consistente para os quatro tipos de tentativa, exibindo vieses comportamentais que parecem indicar que, para eles, carrinho, bola e herói combinam com meninos [tentativas Tipo 1: $t(79) = 9,23$, $p < 0,0001$] e não combinam com meninas [tentativas Tipo 3: $t(79) = 2,16$, $p = 0,03$], e que boneca, cozinha de brinquedo e bicicleta rosa combinam com meninas [tentativas Tipo 4: $t(79) = 6,38$, $p < 0,0001$] e não combinam com meninos [tentativas Tipo 2: $t(79) = 3,29$, $p < 0,001$]. Já os participantes jovens adultos exibiram vieses que parecem indicar que carrinho, bola e herói combinam com meninos [tentativas Tipo 1: $t(79) = 5,28$, $p < 0,0001$], mas parecem ter sido indiferentes a esses brinquedos combinarem ou não combinarem com meninas [tentativas Tipo 3: $t(79) = 0,14$, $p = 0,89$]. Similarmente, eles exibiram vieses indicando que boneca, cozinha de brinquedo e bicicleta rosa combinam com meninas [tentativas Tipo 4: $t(79) = 5,27$, $p < 0,0001$], mas parecem ter sido indiferentes a esses brinquedos combinarem ou não combinarem com meninos [tentativas Tipo 2: $t(79) = 0,60$, $p = 0,55$].

Os resultados deste estudo indicam diferenças nas direções e magnitudes de vieses de gênero para brinquedos em adultos de duas faixas etárias. O de-

sempenho do grupo de pessoas mais velhas parece revelar que, para elas, brinquedos tipificados como masculinos são adequados para meninos e inadequados para meninas. Além disso, o desempenho desse grupo também sugere que brinquedos tipificados como femininos são adequados para meninas e inadequados para meninos. Em contraste, o desempenho do grupo de pessoas mais jovens sugere apenas que, para elas, brinquedos tipificados como masculinos são adequados para meninos e brinquedos tipificados como femininos são adequados para meninas; nenhuma inadequação de qualquer desses brinquedos para meninos ou meninas pode ser inferida a partir dos dados produzidos por esse grupo. Percebe-se, ainda, que a magnitude dos vieses de gênero das pessoas mais velhas é maior do que a magnitude desses vieses nas pessoas mais novas desta amostra.

Se é verdadeiro que a visão de adultos sobre o que é apropriado para cada gênero pode influenciar diferencialmente a preferência de crianças por brinquedos, esses resultados tendem a apoiar a hipótese de Todd et al. (2018), segundo a qual a magnitude de vieses de gênero para brinquedos em crianças pode ter diminuído ao longo das últimas décadas. Podemos conjecturar que movimentos sociais como a democracia liberal e o feminismo podem ter influenciado essa mudança: novas gerações têm se deparado com mais frequência com mensagens a favor da igualdade de gênero, que criticam a homofobia e a heteronormatividade, e isso possivelmente tem efeito modulatório sobre vieses tradicionais de gênero em relação a brinquedos.

De uma forma um pouco mais direta, a questão da influência da visão do adulto sobre a preferência das crianças por diferentes brinquedos poderia ser investigada em estudos futuros ao combinar o presente experimento com aquele conduzido por Rabelo et al. (2014). Mais especificamente, o experimento envolveria a aplicação do IRAP em quatro grupos distintos: (1) jovens adultos, (2) adultos, (3) filhos de casais jovens adultos e (4) de casais adultos com idades compatíveis entre si. Nesse caso, seria possível comparar os padrões de respostas obtidos no IRAP para procurar similaridades entre pais e filhos. Mesmo considerando a dificuldade para encontrar participantes que atendessem a esses critérios, a realização de um experimento como esse po-

deria adicionar dados importantes a essa discussão.

Há, contudo, que se ter cautela ao generalizar o padrão de vieses encontrado neste trabalho para a população mais ampla. A amostra estudada é relativamente pequena e fatores como nível de escolaridade, renda e orientação sexual dos participantes não foram controlados. Recomendamos que a pesquisa continue para que tenhamos um quadro mais fidedigno de eventuais diferenças na magnitude de vieses de gênero para brinquedos entre gerações. O IRAP permite quantificar vieses diferentes em grupos de participantes distintos e parece adequado para essa finalidade.

Referências

- Barnes-Holmes, D., Barnes-Holmes, Y., Stewart, I., & Boles, S. (2010). A sketch of the Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) and the Relational Elaboration and Coherence (REC) model. *The Psychological Record, 60*, 527-542. <https://doi.org/10.1007/BF03395726>
- Barnes-Holmes, D., Barnes-Holmes, Y., Luciano, C., & McEntegart, C. (2017). From the IRAP and REC model to a Multi-Dimensional Multi-Level Framework for analyzing the dynamics of Arbitrarily Applicable Relational Responding. *Journal of Contextual Behavioral Science, 6*, 434-445. doi: 10.1016/j.jcbs.2017.08.001
- Barnes-Holmes, D., Finn, M., McEntegart, C., & Barnes-Holmes, Y. (2018). Derived stimulus relations and their role in a behavior-analytic account of human language and cognition. *Perspectives on Behavior Science, 41*(1), 155-173. <https://doi.org/10.1007/s40614-017-0124-7>
- Davis, J. T. M., & Hines, M. (2020). How large are gender differences in toy preferences? A systematic review and meta-analysis of toy preference research. *Archives of Sexual Behavior, 49*, 373-394. <https://doi.org/10.1007/s10508-019-01624-7>.
- Greenwald, A. G., Nosek, B. A., & Banaji, M. R. (2003). Understanding and using the Implicit Association Test: I. An improved scoring algorithm. *Journal of Personality and Social Psychology, 85*, 197-216. doi: 10.1037/0022-3514.85.2.197
- Jirout, J. J., & Newcombe, N. S. (2015). Building blocks for developing spatial skills: Evidence from a large, representative U.S. sample. *Psychological Science, 26*(3), 302-310. <https://doi.org/10.1177/0956797614563338>.
- Kung, K. T. F., Li, G., Golding, J., & Hines, M. (2018). Preschool gender-typed play behavior at age 35 years predicts physical aggression at age 13 years. *Archives of Sexual Behavior, 47*(4), 905-914. <https://doi.org/10.1007/s10508-017-1005-6>.
- Li, G., Kung, K. T. F., & Hines, M. (2017). Childhood gender-typed behavior and adolescent sexual orientation: A longitudinal population-based study. *Developmental Psychology, 53*(4), 764-777. <https://doi.org/10.1037/dev0000281>.
- Rabelo, L. Z., Bortoloti, R., & Souza, D. H. (2014). Dolls are for girls and not for boys: Evaluating the appropriateness of the Implicit Relational Assessment Procedure for school-age children. *The Psychological Record, 64*, 71-77. doi: 10.1007/s40732-014-0006-2.
- Todd, B. K., Fischer, R. A., Di Costa, S., Roestorf, A., Harbour, K., Hardiman, P., & Barry, J. A. (2018). Sex differences in children's toy preferences: A systematic review, meta-regression, and meta-analysis. *Infant and Child Development, 27*(2), e2064. <https://doi.org/10.1002/icd.2064>.
- Wong, W. I., & Yeung, S. P. (2019). Early gender differences in spatial and social skills and their relations to play and parental socialization in children from Hong Kong. *Archives of Sexual Behavior, 48*, 1589-1602. <https://doi.org/10.1007/s10508-019-1415-8>.

Informações do Artigo

Histórico do artigo:

Histórico do artigo

Submetido em: 29/01/2021

Primeira decisão editorial: 06/04/2021

Aceito em: 07/04/2021

Editor: William F. Perez